

## A INCLUSÃO DIGITAL E O ENFRENTAMENTO AO ETARISMO: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPEL

ANDRESSA VARGAS SOARES FALCÃO<sup>1</sup>; TAILAINE PINTO MACHADO<sup>2</sup>;  
HARDALLA SANTOS DO VALLE<sup>3</sup>; GUSTAVO HOFFMANN MOREIRA<sup>4</sup>

JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas [andressavargassoaresfalcão@gmail.com](mailto:andressavargassoaresfalcão@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [taiufpel2@gmail.com](mailto:taiufpel2@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hardalladovalle@gmail.com](mailto:hardalladovalle@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gustavohmo@gmail.com](mailto:gustavohmo@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas-[josiwikboldt@hotmail.com](mailto:josiwikboldt@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais impacta diretamente as formas de ensinar, aprender e se relacionar no ambiente acadêmico. A universidade, como espaço de formação crítica, enfrenta o desafio de promover a inclusão digital, sobretudo para ingressantes que não possuem familiaridade com as ferramentas tecnológicas que hoje sustentam a produção de conhecimento e a construção de práticas pedagógicas. Nesse contexto, é urgente refletir sobre o papel da inclusão digital na permanência e no êxito acadêmico, especialmente nos cursos de Pedagogia, onde se formam futuros educadores responsáveis por multiplicar saberes em diversos espaços sociais.

Entretanto, o processo de inclusão não pode ser compreendido apenas como oferta de equipamentos ou acesso à internet. O etarismo — discriminação baseada na idade — apresenta-se como barreira relevante, atingindo de modo particular pessoas idosas, sobretudo mulheres, que muitas vezes carregam experiências negativas com tecnologias digitais. Assim, a exclusão digital opera de forma interseccional, atravessando dimensões de gênero, classe, raça e geração, o que reforça a necessidade de abordagens críticas e integradas para compreender seus múltiplos efeitos (Collins; Bilge, 2021).

Este trabalho apresenta reflexões sobre a importância da inclusão digital para os ingressantes nos cursos de Pedagogia (noturno e vespertino) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), destacando o enfrentamento ao etarismo e a promoção da permanência estudantil. A análise parte da experiência do projeto de ensino em execução intitulado *Permanência e Qualidade Acadêmica: projeto dos cursos de Pedagogia vespertino e noturno da Faculdade de Educação da UFPEL*, que tem por objetivo identificar as causas de elevação dos índices de reprovação, retenção e evasão nos cursos de Pedagogia da FaE, com a finalidade de produzir ações visando combatê-las. E uma destas ações se destina a oferecer auxílio no uso de ferramentas digitais a estudantes que necessitam deste apoio para permanecer no seu processo de formação.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A sociedade contemporânea exige competências digitais mínimas para participação plena nos processos educacionais e sociais. Conforme, Collins e Bilge (2021) a exclusão digital não se limita à falta de dispositivos ou conexão à internet, mas envolve também a ausência de competências técnicas, a desmotivação causada por experiências negativas e o sentimento de inadequação frente às tecnologias. No contexto da graduação, tais limitações podem se tornar barreiras significativas para o acompanhamento das atividades acadêmicas, desde o acesso a plataformas de ensino até a elaboração de trabalhos e projetos.

Na Pedagogia, a questão assume contornos ainda mais complexos, já que o uso pedagógico das tecnologias digitais se torna parte da própria formação do futuro professor. Desse modo, não se trata apenas de dominar ferramentas, mas de refletir criticamente sobre seu uso como recurso de ensino, possibilitando práticas inovadoras e contextualizadas.

A ação desenvolvida nos cursos de Pedagogia da UFPel busca responder a essa necessidade, oferecendo acompanhamento direto aos ingressantes com dificuldades no uso das tecnologias. Um exemplo ocorreu em 04 de junho de 2025, às 8h30min, quando uma estudante solicitou auxílio para compreender o funcionamento do Canva, aplicativo amplamente utilizado para criação de materiais didáticos e acadêmicos. A dúvida da aluna não se limitava ao uso técnico da plataforma, mas à possibilidade de transformá-la em recurso para propor atividades pedagógicas aos seus futuros alunos. Tal situação revela a importância de iniciativas que vão além do suporte instrumental, promovendo a construção de autonomia digital vinculada à prática pedagógica.

O enfrentamento ao etarismo é dimensão essencial para compreender os limites e possibilidades da inclusão digital no ensino superior. O termo refere-se a práticas discriminatórias dirigidas a pessoas em razão da idade, frequentemente associadas a estereótipos que desvalorizam a capacidade de aprender, adaptar-se ou contribuir socialmente.

Tavares e Souza (2012) destacam o peso do fator psicológico, observando que muitas mulheres idosas sentem vergonha em solicitar ajuda de pessoas mais jovens ou em cometer erros ao utilizar dispositivos móveis e computadores. O receio de serem julgadas como “obsoletas” ou “desnecessárias” amplia o sentimento de inadequação, reforçando barreiras já existentes.

A literatura mostra que o etarismo não atua isoladamente, mas de forma interseccional. Conforme Collins e Bilge (2021), as experiências de exclusão e discriminação devem ser analisadas considerando a sobreposição de eixos de opressão como gênero, raça, classe e idade. Nesse sentido, as mulheres idosas, especialmente aquelas de classes populares, encontram-se em situação de maior vulnerabilidade, pois enfrentam simultaneamente as desigualdades de gênero, as restrições socioeconômicas e as limitações impostas pelo acesso desigual às tecnologias.

No âmbito acadêmico, tais dinâmicas se manifestam de modo concreto: dificuldades em utilizar ambientes virtuais de aprendizagem, receio em expor dúvidas perante colegas mais jovens e desvantagens no processo de elaboração de trabalhos e pesquisas. A exclusão digital, assim, contribui para a exclusão simbólica, comprometendo tanto a permanência quanto o desempenho acadêmico.

A inclusão digital na universidade não se resume à preparação do estudante para cumprir tarefas acadêmicas. Ela deve ser entendida como componente fundamental da formação pedagógica, pois os futuros professores, ao dominarem

recursos digitais, tornam-se capazes de utilizá-los como ferramentas de ensino em suas práticas profissionais.

O caso da estudante atendida no projeto ilustra esse aspecto: sua preocupação não estava apenas em aprender a utilizar o Canva, mas em pensar atividades pedagógicas que pudessem ser realizadas por meio da ferramenta. Esta ação proposta pelo projeto revela um potencial pedagógico significativo, na medida em que a apropriação das tecnologias digitais contribui para a criação de materiais didáticos mais atrativos e acessíveis.

Além disso, a formação digital dos estudantes de Pedagogia contribui para romper com desigualdades históricas no acesso ao conhecimento. Professores preparados para usar e ensinar tecnologias podem atuar como multiplicadores, democratizando o acesso a recursos que ultrapassam os muros da universidade e alcançam escolas e comunidades.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital, aliada ao enfrentamento do etarismo, constitui desafio central para a universidade contemporânea. O exemplo do projeto desenvolvido nos cursos de Pedagogia da UFPel mostra que ações simples, como a orientação no uso de ferramentas digitais, podem ter impacto profundo na permanência e no êxito acadêmico dos estudantes.

Ao mesmo tempo, a análise revela que a exclusão digital não é apenas técnica ou material, mas atravessada por dimensões simbólicas e sociais, como o etarismo e suas interseções com gênero, classe e raça. Reconhecer tais dinâmicas é fundamental para construir políticas de permanência que sejam inclusivas e sensíveis às múltiplas realidades dos estudantes.

Por fim, destaca-se que a inclusão digital não pode ser vista como tarefa pontual ou restrita a determinados setores, mas como compromisso institucional da universidade. Formar professores capazes de enfrentar criticamente os desafios da sociedade digital é contribuir não apenas para sua trajetória acadêmica, mas para a transformação social e a construção de uma educação mais justa e democrática.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

SANTOS, Aline Sara Mendes dos; OLIVEIRA, Rose Alves de; MONTEIRO, Aurélia Assis. **Envelhecimento feminino e exclusão digital: resistências ao etarismo na era das redes sociais**. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 33060-33073, 2025. Disponível em:  
<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5996/8550>. Acesso em: 19 ago. 2025.

TAVARES, Maria da Conceição; SOUZA, Rosely Gomes de. **Envelhecimento e inclusão digital: desafios e possibilidades**. Revista Kairós Gerontologia, v. 15, n. 2, p. 119-135, 2012. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15045>. Acesso em: 19 ago. 2025.